

Análise de texto de aluno do 9º ano de uma escola pública pela perspectiva da textualidade e da referenciação¹

Text analysis of a 9th grade student from a public school from the perspective of textuality and referencing

Talita Machiavelli do Carmo²

Recebido em: 05/02/2020

Aprovado em: 20/05/2020

Publicado em: 02/06/2020

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo principal apresentar a análise de uma produção textual argumentativa, produzida por um aluno (a) do 9º ano de uma escola estadual, localizada na cidade de Pedregulho, interior de São Paulo, no tocante aos elementos da textualidade e referenciação na concepção sociointeracionista da linguagem. Uma vez analisado o *corpus* e diagnosticada toda a problemática na produção dos sentidos, uma sugestão de atividade foi elaborada para que auxilie nossa prática e didática em sala de aula.

Palavras-chaves: Análise de texto; Textualidade e referenciação; Proposta de Atividade

Abstract:

The main objective of this article is to present the analysis of an argumentative textual production, produced by a 9th grade student from a state school, located in the city of Pedregulho, in the interior of São Paulo, regarding the elements of textuality and referencing in the conception sociointeractionist of language. After analyzing the corpus and diagnosing all the problems in the production of meanings, an activity suggestion was elaborated to help our practice and didactics in the classroom.

Keywords: Text analysis; Textuality and referencing; Activity Proposal.

¹ Artigo apresentado à disciplina Texto e Ensino da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

² Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. <https://orcid.org/0000-0002-4232-4359>. E-mail: talitamachiavelli@yahoo.com.br.

CARMO, T. M.;

Introdução

Um texto não é um simples amontoado de palavras, frases e orações agrupadas com o único intuito de expressar um pensamento humano, pelo contrário, é uma unidade ampla de sentido, conforme defende Koch (1984:21) quando afirma que “o discurso bem estruturado deve conter implícitos e explícitos todos os elementos necessários a sua compreensão (condições de progressão e coerência) para constituir-se em texto”.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo principal fazer análise de uma produção textual argumentativa, produzida por um aluno do 9º ano de uma escola estadual, localizada na cidade de Pedregulho, interior de São Paulo, no tocante pelos elementos da textualidade e referenciação.

A escolha por analisar por estes elementos textuais justifica-se pela importância de, em primeiro lugar, avaliar o sentido textual, como informa Antunes (2010, P. 18) “desde que esteja em jogo, primeiramente, a percepção de como as unidades a serem classificadas são significativas para a compreensão dos sentidos e intenções”.

Com a análise será possível mostrar se o aluno consegue, além da formulação da composição do sentido do texto, demonstrar clareza, objetividade e relação coerentes entre as orações e os períodos deste texto.

A partir da proposta do livro didático “Linguagens”, de Willian Cereja e Thereza Cochar, (série 9º) anexa, o aluno(a) fez uma reflexão e produziu um texto cujo objetivo era argumentar sobre o que é ser adolescente. Verificaremos se o autor (a) conseguiu garantir os elementos da textualidade e de referenciação, a saber: coerência, coesão, progressão, referenciação e intertextualidade, tão importantes à fixação do sentido textual.

Neste contexto, à luz dos fatores da textualidade e da teoria da referenciação, iremos propor atividades que visam sanar as defasagens encontradas e que contribuirão para um estudo mais proficiente.

1- METODOLOGIA

O trabalho foi construído a partir de análise minuciosa de um texto produzido, de uma proposta do livro didático, a saber: “Linguagens”, de Willian Cereja e Thereza Cochar, (série 9º) em anexo. Espera-se que a leitura deste corpus demonstre os pontos

CARMO, T. M.;

positivos e negativos da redação produzida e promova reflexão sobre a atividade, que auxilie-nos a contemplar na formação destes saberes.

Na primeira aula, colocamos na lousa a palavra “adolescência” e fizemos um levantamento de tudo que veio à cabeça quando se pensou neste tema. Tal técnica é comumente chamada de “brainstorm”, palavra de origem inglesa, significa “chuva de ideias” e serve justamente para ampliar o repertório dos envolvidos para a construção do texto.

Depois foi feita a leitura da proposta, cujo título é “Adolescência, tempo de mudança” e, após procedimento, oralmente os alunos compararam as informações da lousa com as apresentadas no pequeno texto.

Em seguida, começaram a produção textual, de acordo com as orientações do livro didático em questão, conforme descrição abaixo, exposta na página 122:

- a) Pensar em um possível leitor;
- b) Escolher um tópico frasal, como por exemplo: “Ser adolescente é” “Não ser adolescente é”;
- c) Selecionar argumentos próprios e/ou retirados de outras leituras;
- d) Pensar no objetivo que levará o leitor a refletir sobre o assunto e também pensar na estrutura do texto argumentativo.

Após entrega e correção de todos os textos, um foi eleito para constituir-se *corpus* deste trabalho, cuja análise servirá para a elaboração de atividades que visem sanar algumas deficiências, uma vez que, a falta de tais elementos, também estão faltosos nos outros textos produzidos.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para uma análise do corpus, cuja produção foi realizada por aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, não podemos desprezar as concepções de linguagem e de texto, pois são elas que norteiam a prática em sala de aula e representam as convicções que temos sobre a Língua Portuguesa, refletindo assim nos resultados.

Precisamos recordar que a linguagem não é uma estratégia comunicativa permeada por regras gramaticais, é nada mais que uma forma de interação entre os indivíduos em uma sociedade. Para Faraco (2005, p.36), “concebemos como um conjunto

CARMO, T. M.;

aberto e múltiplo de práticas socio-interacionais, orais ou escritas, desenvolvidas por sujeitos historicamente situados”.

Geraldi (1997) refere-se ao sujeito “como ser social, interage e a linguagem resultado de trabalho social e histórico (não individual) do usuário e de seus interlocutores”. Desta forma, avaliar o texto como um processo da linguagem, é compreender que ele é a manifestação da atividade social dos sujeitos e, portanto, vem carregada de bagagens socioculturais vividas e experimentadas por seus falantes, numa relação em que não é possível estar sozinho.

Na reflexão desta relação leitor e interlocutor, como cita Koch (2002, p. 17), “o texto passa ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos”, daí a importância de analisar como estão flexionadas as unidades presentes no corpus, será que garantem efetiva textualidade? Elas promovem realmente o sentido que o escritor quer construir nesta relação com o leitor?

Também diante das concepções de textualidade, Antunes (2010, P. 42) afirma que “compreender um texto é uma operação que vai além do seu aparato linguístico, pois se trata de um evento comunicativo em que operam simultaneamente ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Ou seja, entre estas relações dialógicas, que se constituem os discursos, que estão culminando a intencionalidade comunicativa que é orientada a partir de uma expressão de sentido, afins de que o indivíduo possa atuar sobre o outro”.

Depreende – se então, que as reflexões sobre a textualidade e referências, a partir da perspectiva sociointeracionista é de bastante relevância, são elas que permitirão ampliar os olhares para a construção de textos que privilegiem a interação leitor e interlocutor e que o sentido promovido, faça sentido para todos.

3- Análise do Corpus: “Adolescência”

O texto transcrito abaixo foi elaborado por um aluno de uma escola pública, localizada no interior de São Paulo, em março/2019 e será palco para análise à luz dos elementos da textualidade e da referência. A produção original encontra-se no anexo 2.



CARMO, T. M.;

Adolescência

“Ser adolescente não é uma tarefa muito fácil de cumprir mas por outro lado sabemos que muitas responsabilidades vão surgir e por isso sabemos que teremos de resolver tais “problemas”.

Uma pesquisa feita nas escolas publicas revela que o foco dessa observação era sobre o comportamento desses adolescentes.

Na entrevista realizada alguns deles revelam que não tinham um bom convívio com a família, em especial com os pais.

Eles reclamam de todos os conselhos que lhes dão, acham que os pais são quadrados, que nada de mal vai acontecer a eles e que todos esses conselhos só servem para tomar o tempo tão curto e precioso.

Foi publicado nos jornais e revistas que a maioria dos casos de acidente com vítimas fatais, foi com adolescentes alcolizados, sem habilitação, principalmente sem autorização dos pais para dirigir.

Devido à esse e tantos outros problemas é que devemos mais lutar unhas e dentes.”

3.4.1 Adequação ao título

O título não é apenas um convite à leitura, assim como o tema, é também um termo que irá captar e reproduzir a essência do texto, ou seja, funcionará como posição estratégica de articulação para a produção de sentido.

Nos textos, em geral, é natural que um título dê pistas e ative conhecimentos prévios que auxiliarão na construção do sentido no texto. Como menciona Van Dijk (1990, apud Trevisan 1992), é usado pelo leitor como princípio de organização geral para a representação do evento na memória, isto é, como um modelo de situação.

Desta forma, compreendemos que o título empregado pelo aluno “Adolescência”, é demasiadamente amplo, ao lermos este termo, poderemos pensar em todas as possibilidades que o termo pode fazer referência, como feito no “brainstorm” na abertura

CARMO, T. M.;

da atividade, ou seja, desta forma, não evidencia nada do que será abordado no decorrer do texto.

3.4.2 – Progressão temática

Há progressão textual quando o leitor consegue, na medida que faz a leitura do texto, perceber que novas informações são agregadas ao referente, que nada mais é que o tema previamente estabelecido pelo escritor, como cita Koch (2017, p.86) “esse referente foi introduzido no texto como para dizer ao leitor: é disso que trataremos, grave isso na sua memória. É uma espécie de acordo sobre o qual assenta a produção de sentido”.

No corpus em análise, a autora defende o ponto de vista que “ser adolescente não é uma tarefa muito fácil” e, no percurso da produção, promove, ainda que de forma frágil, a intertextualidade, na tentativa de validar e reforçar seus argumentos.

Assim associam aos referentes, os seguintes “argumentos”: nas linhas 6 e 7 menciona “*Não tinham um bom convívio com a família*”; nas linhas 8 e 9 descreve “*reclamam de todos os conselhos que lhe dão, acham que os pais são quadrados, que nada vai acontecer*” e por último, na linha 12 “*vítimas fatais foram com adolescentes*”. Podemos constatar que a progressão apresenta deficiência pelas informações novas, mencionadas pelo autor, por não estarem conectadas entre um parágrafo e outro, ocorrendo assim um problema da ordem da coerência.

3.4.3 – Referenciação

De acordo com Koch (2010, p.123), denomina-se referenciação as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Assim, podemos constatar que o processo utilizado pelo autor foi por ativação “ancorada”, pois em todos os parágrafos houve a introdução de novos elementos associados por anáforas associativas, que a todo o momento retomavam o elemento introduzido no primeiro parágrafo “adolescentes” no contexto.

Vislumbramos os termos “*comportamentos dos adolescentes*”, “*sabemos*”, “*queremos*”, “*alguns deles*”, “*eles reclamam*” e “*devemos*”, respectivamente nas linhas 2,

CARMO, T. M.;

3, 5, 7 e 13 todas estes pronomes e verbos elípticos fazem referência à “(nós) os adolescentes”.

3.4.4- Coesão e coerência

Sabemos que, por muito tempo, os termos coesão e coerência eram representações de ideias iguais. Assim que modificou a concepção de texto, também foram salientadas as diferenças entre elas.

A coesão encontra-se no próprio corpo textual, enquanto a coerência se estabelece a partir do texto, em determinada situação comunicativa, cuja função é encadear as ideias em relação ao tema.

No corpus em análise, embora o autor tenta trazer, através inclusive da intertextualidade, os problemas do “ser adolescente”, os parágrafos parecem não estar “conectados”, “amarrados”, como se os parágrafos produzissem sentidos independentes. Observamos, por exemplo, o final do 2º parágrafo e o início do 3º parágrafo:

“... Na entrevista realizada alguns deles revelam que não tinham um bom convívio com a família, em especial com os pais.

Eles reclamam de todos os conselhos que lhes dão, acham que os pais são quadrados, que nada de mal vai acontecer a eles ...”

Desta forma, é notório diagnosticar, que a falta das conjunções, como operadores argumentativos, ao longo de todo o texto, prejudica na produção de sentido. A sugestão de acrescentar uma conjunção “pois”, entre os dois períodos, além de melhor conectá-los, justifica com mais eficiência o sentido de: ser adolescente é reclamar dos pais.

3.4.5 - Uso do, “mas” no primeiro parágrafo.

A conjunção “mas” é muito utilizada nas produções textuais argumentativas, pois costuma fazer a ligação entre dois períodos coordenados para proporcionar ideia de oposição, contrariedade do segundo período em relação ao primeiro.

No texto, a palavra “mas” foi corretamente escrita pelo aspecto da grafia, entretanto, foi posta indevidamente, pois o sentido entre as duas orações não são de oposição e, sim, de justificativa e/ou explicação. Vejamos:

CARMO, T. M.;

“Ser adolescente não é uma tarefa muito fácil de cumprir mas por outro lado sabemos que muitas responsabilidades vão surgir e por isso sabemos que teremos de resolver tais “problemas”.

Ora, se *“ser adolescente não é uma tarefa muito fácil de cumprir”*, isso se justifica, *“pelas responsabilidades que são impostas”*, conforme a autora. Estaria correta, a utilização da conjunção, mas se construísse assim *“ser adolescente não é uma tarefa fácil de cumprir, mas vamos aprendendo conforme vamos amadurecendo”*.

3.4. 6 – Intertextualidade

A intertextualidade ocorre quando o autor pressupõe conhecimentos prévios do leitor e recorre a outros textos para compor o seu, como cita Bakthin (1992, p.291) *“cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados”*

Desta forma, é de extrema importância o recurso da intertextualidade, uma vez que revela a bagagem cultural do escritor e o faz com o intuito de validar os próprios argumentos, como se pudesse assim, com a fala do outro, torna-lo mais *“forte”*.

Para utilizar da intertextualidade explícita, além da indicação de autoria ou o local que tal citação foi publicada, a referência escolhida precisa ter uma intencionalidade para o leitor. No 5º parágrafo, o autor explana:

“Foi publicado nos jornais e revistas que a maioria dos casos de acidente com vítimas fatais, foi com adolescentes alcolizados, sem habilitação, principalmente sem autorização dos pais para dirigir”.

Verificamos que o autor, além de não citar qual jornal ou revista foi publicado tal afirmação, também não ressaltar índices, nem exemplos, que poderiam corroborar com a *“falta de responsabilidades dos adolescentes, ou seja, citar por citar, de nada contribui para confirmar argumentos.*

4- Proposta de Atividades

O texto abaixo foi retirado do portal que elabora o concurso *“Escrevendo o futuro”*. Trata-se de um artigo de opinião de um participante bem classificado na edição anterior (2018).

CARMO, T. M.;

PASSO 1: A proposta consiste em colocar o texto no Datashow e utilizaremos da estratégia da leitura colaborativa (sociocognitiva), que consiste em oferecer a intervenção direta para que:

- a) Possamos levantar e ativar os conhecimentos prévios de cada leitor;
- b) Dar liberdade e segurança para todos expressarem respectivas opiniões;
- c) Direcionar pausas estratégicas, para podermos destacar e grifar as conjunções e abordar a relevância delas no contexto;
- d) Também, oportunidade de mostrar, com o próprio texto como elaborar a intertextualidade e o impacto delas sobre a intenção comunicativa;
- e) Promover diálogos com o tema, afim de que possamos construir argumentos e ideias sobre finalizações sobre o texto “O desvio será bom ou ruim”?

O desvio será bom ou ruim?

“O lugar onde eu vivo é uma cidade do extremo Sul do Estado do Espírito Santo, com uma população de sete mil quinhentos e treze habitantes, de acordo com o Censo do IBGE de 2010. O município tem o nome de Apiacá, não é tão grande e, na maioria das vezes, tudo o que acontece todos os moradores logo ficam sabendo, seja uma novidade ou problemas característicos de uma cidade pequena. Isso facilita a discussão constante de assuntos polêmicos.

Em nosso município, o governo propôs e quer fazer um desvio de estrada, porque nossa cidade está localizada justamente onde muitos caminhões passam, com bastante frequência, vindos de Minas Gerais, com sentido à BR 101. Isso acontece diariamente e nossa pequena Apiacá, todos os dias, é invadida por enormes carretas que, muitas vezes, competem por espaço com os carros dos moradores e com as bicicletas das crianças.

O problema é que, por ser muito frequente a passagem dos caminhões, muitas das vezes acontecem engarrafamentos dentro da cidade, o que acaba atrasando as viagens dos caminhoneiros. Além disso, o tráfego diário até mesmo estraga o asfalto da cidade, por causa do peso dos caminhões. O desvio que o governo pretende fazer facilitará a passagem dos caminhões, acabará com os engarrafamentos e os caminhoneiros não perderão mais tempo nas viagens, por causa desses problemas.

Como falamos, nossa cidade é pequena e, por isso, a possível ação está dando o que falar no município, dividindo opiniões: uns acham que seria muito bom, que ajudaria bastante o município, deixaria a cidade com o trânsito muito mais livre, diminuiria riscos de acidentes de bicicleta com as crianças e não atrapalharia o sono dos que moram próximo ao asfalto, já que os caminhões circulam por toda a noite; outro acham que seria muito ruim, pois deixaria a cidade “morta”, ou seja, sem movimento nenhum, pois o comércio da cidade depende muito desses caminhoneiros que por aqui passam, devido ao tamanho da cidade e ao seu pouco desenvolvimento econômico.

Na minha opinião, o governo deveria investir no município, em casas populares, construir hospitais bem qualificados e deveria valorizar a área turística. Tudo isso, além de gerar muitos empregos e melhorar a qualidade de vida da população, iria ajudar muito a cidade a crescer, tanto economicamente quanto fisicamente. Assim, a estrada do desvio, hoje distante do município, seria uma rodovia de trânsito rápido próximo da cidade, e o comércio não dependeria apenas dos

CARMO, T. M.;

caminhoneiros, pois teria outras formas de se desenvolver, aproveitando crescimento de nosso município.

**Esse texto faz parte do acervo da Olimpíada, constituído por diversas edições do Programa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/especial-avaliacao2016/o-desvio-sera-bom-ou-ruim/>*

Passo 2: Solicitar que os alunos reescrevam o texto, parafraseando e atentando - se aos seguintes apontamentos:

- explicitar a questão polêmica;
- enfatizar a tese defendida pelo aluno-autor;
- inserir argumentos, de diferentes tipos, para sustentar a tese;
- utilizar conectivos e expressões que introduzem argumentos (coesão);
- investir nas marcas de autoria.

5- Considerações Finais

Podemos afirmar que o texto do aluno do 9º ano da escola pública de Pedregulho/SP apresenta estrutura dissertativa-argumentativa, defende uma tese, ainda que com problemas de construção de sentido a partir da escolha errônea da conjunção “mas”.

Também procura fazer a progressão do tema, acrescentando informações novas, porém não consegue conectar estas ideias (entre os parágrafos) e promove de maneira insatisfatória a intertextualidade.

No final do texto, o aluno tenta propor uma intervenção, mas não conclui o raciocínio. Assim, as atividades propostas no tópico 04 deste artigo visam sanar deficiências no uso das conjunções, também de modo que funcionem como “articuladores” (conectivos) ao longo do corpus e também, exercícios que demonstrem a maneira correta e a importância da intertextualidade ser bem feita.

CARMO, T. M.;

Referências

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKHTHIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de, MARUXO JR, José Hamilton. **Língua Portuguesa: linguagem e interação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A inter-ação pela Linguagem**, São Paulo. Contexto, 1989

GERALDI, J.W. **O texto na Sala de Aula**. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, J.W.. **Portos de passagem**. 4ªEd. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

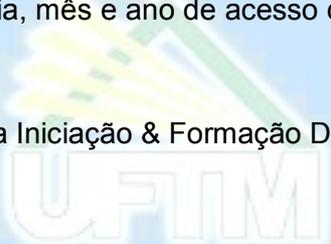
TREVISAN, E.M.C. **Leitura, coerência e conhecimento prévio: uma exemplificação como o frame carnaval Santa Maria**. Ed. UFMS, 1992.

Como citar este artigo (ABNT)

CARMO, T. M.; Análise de texto de aluno do 9º ano de uma escola pública pela perspectiva da textualidade e da referenciação. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

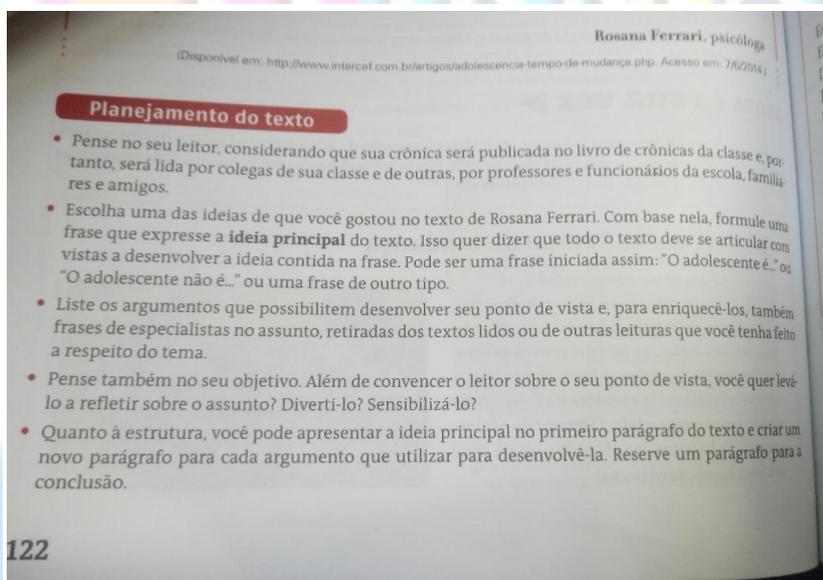
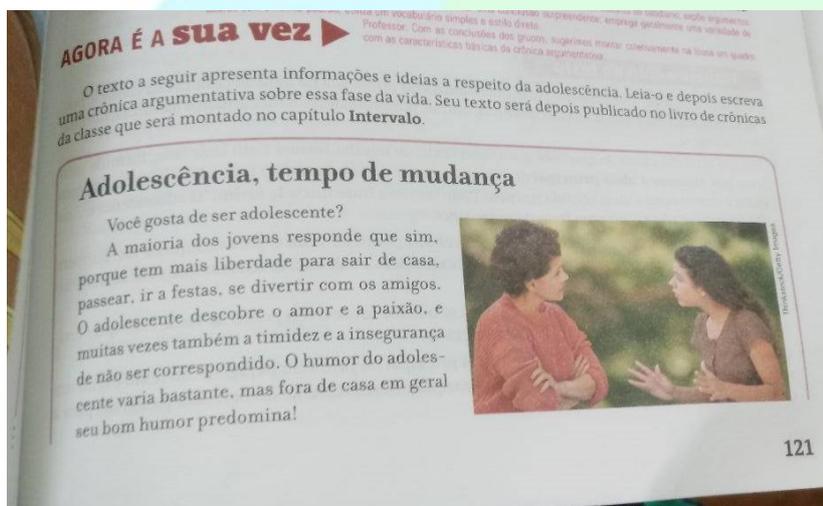
Como citar este artigo (APA)

CARMO, T. M.; (2020). Análise de texto de aluno do 9º ano de uma escola pública pela perspectiva da textualidade e da referenciação. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.



CARMO, T. M.;

ANEXO 1



CARMO, T. M.;

ANEXO 2

